

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redabahia.com.br

A pandemia forçou, mais uma vez, a Prefeitura de Salvador a mudar os planos sobre o Réveillon. Depois de cancelar o Festival Virada, o Município anunciou que vai realizar uma queima de fogos para celebrar a passagem de 2021 para 2022, como aconteceu no ano passado. Serão 20 pontos de atração, mas os locais não serão divulgados para evitar aglomerações. A novidade é que agora as praias da cidade estarão abertas ao público.

“Evidente que não dá para fazer celebração este ano e vamos repetir o formato do ano passado, com queima de fogos em diversos pontos da cidade. Não terá nenhuma queima de fogos na orla da cidade, nas praias da cidade, e não vai ter no quebra-mar do Comércio. Vamos fazer a queima de fogos para não passar em branco”, disse o prefeito durante a assinatura de uma ordem de serviço para construir e reformar encostas, ontem, no Rio Vermelho.

Apesar de a festa da virada do ano acontecer em uma proporção menor que a pensada originalmente, o simples fato dela existir agrada pessoas como a estudante Marcela Silva, 24 anos. Ela mora perto do mar, em São Tomé de Paripe, no Subúrbio Ferroviário, e no Réveillon passado lamentou porque a tradição de passar o ano novo de branco na areia foi quebrada. Agora, ela pretende retornar ao costume.

“Algumas pessoas foram [para a praia], mas minha família e eu ficamos com medo e resolvemos passar em casa. Foi uma pena porque eu adoro passar a virada de ano na praia. Não sei explicar o motivo, mas a energia é diferente, não é a mesma coisa de estar em casa. Este ano vamos matar essa saudade”, disse.

Apesar da animação, a recomendação das autoridades é para ter cautela. Para evitar tumultos, os locais onde haverá queima de fogos não serão divulgados, mas o prefeito Bruno Reis adiantou que nenhuma praia será contemplada e nem o quebra-mar do Comércio.

“Vamos fazer um registro da virada do ano, exatamente como foi feito no ano passado. Então, são 20 pontos da cidade, em locais que não tem como as pessoas aglomerem e que não serão anunciados. Inclusive, não terá queima de fogos em nenhum trecho dos 64 km de orla da cidade e nem no quebra-mar do Comércio ou no Forte São Marcelo. Será uma queima de fogos apenas para registrar o momento da virada”, afirmou Bruno.

CAUTELA

O tempo de duração do evento não foi divulgado, mas o gestor afirmou que será bre-



Virada será marcada com queima de fogos

Réveillon Prefeito confirma show pirotécnico em 20 pontos da cidade e libera acesso a praias

ve. A intenção é que seja um registro, e não um espetáculo. Ele frisou que agentes da Guarda Municipal vão monitorar as praias e orientar as pessoas, mas pediu que a população colabore usando máscara e evitando grandes aglomerações. Bruno Reis também recomendou que as pessoas reflitam sobre o atual cenário sanitário da cidade.

“Diante de tudo que está acontecendo e que estamos evidenciando, seja por conta da nova variante Ômicron do coronavírus, seja pelo enfrentamento para evitar o surto da gripe da H3N2, e também as fortes chuvas que estamos

Vamos fazer um registro da virada do ano, exatamente como foi feito no ano passado. Então, são 20 pontos da cidade, em locais que não tem como as pessoas aglomerarem
Bruno Reis
prefeito de Salvador

enfrentando em nossa cidade e em especial no sul e extremo-sul da Bahia, não há clima para a gente celebrar. Não há porque celebrar nesse momento. Mas nós vamos fazer esse registro na virada do ano exatamente como foi feito no ano passado”, disse.

Na passagem de 2020 para 2021, alguns dos locais escolhidos para a queima de fogos foram o Parque da Cidade, Forte de São Marcelo, Plataforma, Canabrava, Boca da Mata, Abaeté, Imbuí, Paripe, Sussuarana, Patamares, Cas-sange, Liberdade, Bairro da Paz, Castelo Branco, Valéria, Fazenda Coutos, Pirajá, Per-

nambué, Vila Laura e os campi da Ufba. A maior apresentação pirotécnica aconteceu no quebra-mar do Comércio e durou cerca de 10 minutos. Este ano, o local está fora da lista.

A dona de casa Eliana Santos, 46, estava na janela do quarto quando viu os fogos estourarem no céu, em Paripe, em 31 de dezembro de 2020. Ela contou que foi bonito de ver e que estava vivendo um misto de sentimentos que espera nunca mais ter que experimentar.

“Estava feliz porque meus filhos estavam em casa, porque quando tinha o evento na Boca do Rio [Festival Virada] eles iam e eu ficava preocupada, mas ao mesmo tempo estava com medo, porque tenho pais idosos e a gente não tinha vacina naquela época. Espero que 2022 seja mais tranquilo, já que 2020 e 2021 foram agitados até demais”, brincou.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Os dois últimos meses do ano registraram alta no número de internações por covid-19. Ontem, a taxa de ocupação dos leitos de UTI em Salvador era de 53%. Até final de outubro o percentual variava entre 25% e 35%. Já os leitos clínicos estão 67% ocupados na capital. Por conta do surto de gripe, a cidade precisou reabrir mais dois gripários,

VALTER PONTES/SECOM



Bruno Reis pede que as pessoas reflitam sobre o cenário sanitário da cidade: 'Não há porque celebrar nesse momento. Mas nós vamos fazer esse registro na virada do ano'

além da unidade dos Barris, que era a única ainda em funcionamento e que está com alta demanda.

Em toda a Bahia, segundo boletim epidemiológico da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab), a taxa de ocupação da UTI adulta para covid-19 está em 51% e a de enfermagem em 35%. A situação é mais crítica para os leitos pediátricos, que estão com lotação de 79%, na UTI, e de 70%, na enfermagem.

O coronavírus já matou 27.479 pacientes na Bahia, oito só nas últimas 24 horas. Nesse mesmo período, foram registrados 425 novos casos (total de 1.269.617) e 400 curados (1.240.446 desde o início da pandemia).

Ontem, a Sesab também informou que a Bahia já registrou 673 casos de Síndrome Gripal (SG) com laudo positivo para Influenza A H3N2, com oito mortes ocasionadas pela doença. Destas, sete óbitos foram em Salvador e um em Laje, cidade a 135 km da capital (via ferry-boat).

Segundo o boletim divulgado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), 114 casos evoluíram para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e necessitam de hospitalização.

A taxa de letalidade é de 7,1% entre os casos de SRAG hospitalizados.

Algunas pessoas foram [para a praia], mas minha família e eu ficamos com medo (...) Este ano vamos matar essa saudade"
Marcela Silva
Estudante

Guarda Municipal evitará aglomeração

Com o objetivo de fiscalizar a Orla da cidade e orientar o cidadão no período da virada de ano, a Guarda Civil Municipal disponibilizará cerca de 80 agentes. Seguindo as orientações do prefeito Bruno Reis, os agentes farão rondas nas áreas de praia, apesar de não haver nenhum ponto determinado como área de queima de fogos.

“O nosso objetivo vai ser

orientar as pessoas e solicitar que aproveitem a grande extensão de areia na cidade e não se aglomerem, sendo importante salientar que é uma responsabilidade coletiva, pois não há condições de estarmos em todos os lugares ao mesmo tempo”, frisou o diretor de Segurança Urbana e Prevenção à Violência, Maurício Lima.

Conforme anúncio do pre-

feito Bruno Reis, a virada de ano seguirá os moldes do ano passado, onde haverá queima de fogos em alguns pontos de Salvador. Nenhum desses locais de queima de fogos será divulgado antecipadamente para evitar aglomerações, contudo, já foi dito pelo próprio prefeito que nenhuma praia servirá de base para lançamento dos fogos de artifício.

Bruno: 'gripe, chuva e covid preocupam'

Na mesma cerimônia em que divulgou a realização da queima de fogos na virada do ano, o prefeito Bruno Reis (DEM) comentou sobre o anúncio do cancelamento do Carnaval feito pelo governador Rui Costa (PT) há 5 dias por causa da pandemia de covid e do surto de gripe. Ele reiterou que sua opinião era de que não tinha mais como fazer a folia de 2022. “O enfrentamento que estamos tendo em Salvador e em toda a Bahia, não só a chuva, mas também a gripe e a covid são preocupantes. Além disso, há tempos muitos artistas já tinham anunciado que não iriam participar do carnaval. Os principais artistas. Então, o Carnaval por si só já não ia

acontecer. O que vamos ver agora é quando é possível, e se é possível, fazer alguma coisa, mas quando o momento permitir”, disse.

No dia 23 de dezembro, Rui Costa fez a seguinte publicação nas redes sociais: “A decisão está tomada: não haverá Carnaval na Bahia em fevereiro de 2022. Hoje temos 2,4 milhões de baianos com a vacina contra a #Covid em atraso. Além disso, estamos lidando com uma epidemia de gripe, que tem sobrecarregado o sistema de saúde”, afirmou.

Ontem, o prefeito disse que, além das questões sanitárias, a desistência de artistas e empresários deram os sinais de que a festa não

aconteceria. “Nós não somos atores principais nesse processo. A prefeitura tem uma participação maior porque monta as estruturas, é responsável pelo transporte coletivo, pelo trânsito e pelas unidades de saúde, mas quem faz o carnaval são os artistas”.

Ele também afirmou que o cenário ainda é incerto e repetiu que nas condições sanitárias atuais não é possível fazer o Carnaval como baianos e turistas estão acostumados, ou seja, com grandes aglomerações nas ruas. “Vamos ver se é possível fazer alguma coisa para também, como estamos fazendo no Réveillon, o Carnaval poder ter algo que possa acontecer”, disse.

Lavagem do Bonfim também vai mudar em 2022

O cenário epidemiológico da capital não vai mudar só as tradições do Réveillon e do Carnaval. A Lavagem do Bonfim, uma das festas mais tradicionais do Verão da Bahia, também deve quebrar a tradição pelo segundo ano consecutivo. Ontem, o prefeito Bruno Reis (DEM) disse que a festa em homenagem ao Senhor do Bonfim de 2022 seguirá o mesmo modelo de 2021, ou seja, sem procissão, sem lavagem das escadarias e com acesso limitado ao templo. A Arquidiocese já havia anunciado que a procissão seria cancelada e já preparou uma programação especial.

O prefeito comentou sobre o assunto durante a assinatura de uma ordem de serviço para a reforma e construção de encostas, em um evento no Rio Vermelho, e disse que vai bater o martelo na próxima semana. “Os fatos e o tempo por si só estão se encarregando de mostrar que não dá para acontecer nos moldes tradicionais. Eu tenho postergado ao máximo para tomar uma decisão, para quando isso acontecer ela ser



Tradicional festa do Verão baiano foi realizada sem procissão em 2020

a mais acertada. Vai passar a virada do ano, já foi cancelado [o cortejo] de Bom Jesus dos Navegantes e, no início do ano, vamos ver o que é possível fazer, mas muito provavelmente será nos moldes do ano passado”, afirmou.

A Lavagem do Bonfim acontece desde o século XVIII e é considerada uma das maiores festas religiosas do país. Todos os anos multidões de fiéis, turistas, políticos e apoiadores fazem o trajeto de 8 km entre a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, no bairro do Comércio, e a Basílica Santuário Senhor do Bonfim. Em 2021, por conta da pandemia a imagem percorreu a cidade em cima do carro do Corpo de Bombeiros, sem procissão.

“A gente sabe e compreende todos os fatores que estão envolvidos em uma celebração como essa, milhares de empregos que são gerados,

pessoas que fazem uma renda nesse período, da importância religiosa, da importância para a promoção da nossa cidade no cenário nacional e internacional, e na capacidade de que tem de atrair turistas. Mas se o cenário [da pandemia] no início de janeiro for o mesmo de hoje, [a festa] será nos moldes do ano passado”, disse Bruno Reis.

Por tradição, a procissão sempre acontece na segunda quinta-feira do ano. Mas no próximo dia 13, a igreja ficará fechada durante o dia e será aberta às 18h, para a novena. Haverá uma homenagem às vítimas da covid-19 no monumento ao Cristo Ressuscitado, na Praça do Bonfim, às 10h. Em seguida, o reitor da Basílica Santuário, padre Edson Menezes, transmitirá a tradicional mensagem através das redes sociais.

VEJA A PROGRAMAÇÃO DA LAVAGEM DO NO WWW.CORREIO24HORAS.COM.BR